

O PROJETO EDUCATIVO DE JOANA DE LESTONNAC ATRAVÉS DO TEMPO, 1606-1940

Pilar Foz y Foz odn
Síntese realizada por M^a Rita Calvo Sanz odn

Pilar Foz y Foz foi nossa Arquivista Geral até uns meses atrás. Amante da história e investigadora infatigável, através de seus mais de trinta anos de trabalho, foi capaz de orientar a catalogação e sistematização dos documentos e dados de nossos arquivos e escrever sobre a história da Companhia desde seus inícios em 1606 até 1940. Um grande legado objetivo e científico.

Como Equipe Geral expressávamos no Plano desta celebração do Quarto Centenário que “ter história significa ter tradição, poder contar com vínculos que unem nossa existência a uma corrente de gerações...”¹ Por isso, ao preparar estes Congressos parecia-nos importante tomar consciência deste legado educativo, para alguns já muito conhecido e para outros mais novo, com o desejo de que todos e todas nos sintamos herdeiros e construtores desta caminhada, deixando umas pegadas que nos transcendam.

A enfermidade repentina de Pilar e seu posterior falecimento impediram-na de elaborar uma contribuição específica para os Congressos, como estava programado. Preparamos este texto a partir da palestra que Pilar escreveu e expôs no 4º Congresso de Educação, celebrado em Bogotá (Colômbia), em outubro de 2006. Uma síntese à qual simplesmente coloco voz para transmiti-la.

Queremos que esta leitura expresse o nosso reconhecimento e a nossa gratidão à Pilar, por sua pessoa e por sua obra, como também a todos aqueles que a apoiaram e com ela colaboraram em seu trabalho.

Queremos ainda expressar o nosso agradecimento a todas e a todos os que, de alguma maneira ou de outra, foram tecendo a história educativa da Companhia de Maria.



Esta conferência quer apresentar-lhes, **em seu conjunto e em grandes linhas**, o projeto educativo de Joana de Lestonnac: o início em Bordeaux em 1609, seu arraigamento na França, sua expansão pela Espanha desde 1650 e na América Hispânica a partir de 1754. Também os desafios que, como consequência do enfrentamento Igreja-Estado devido ao controle sobre a educação, as crescentes exigências da sociedade e as adaptações da mesma Ordem a distintas formas de governo, foram acontecendo até 1936.

A catalogação de nossos arquivos -um total de 183- e a sistematização das *Cartas Anuais* -publicações da Casa de Bordeaux sobre a vida e as obras educativas da Ordem nos anos 1859-1966- nos facilitaram o acesso às

¹ Plano Geral da celebração. Beatriz Acosta Mesa e Equipe Geral. Roma, 15 de maio de 2005

principais fontes, primárias e secundárias, da Companhia². Também as *Tabelas de Ofícios* apresentadas pelas superiores ao prelado diocesano ao iniciar cada triênio de governo, têm sido fontes privilegiadas para a estatística de Casas, obras educativas e número de religiosas implicadas no pensionato ou na escola pública.

Dada a amplitude do tema, nos deteremos somente nos pontos básicos que nos permitam contar com um panorama geral.

1.

UMA ORDEM COM LONGA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA, 1607-1921

1. PROJETO EDUCATIVO DE JOANA DE LESTONNAC

A Companhia de Maria, fundada por Joana de Lestonnac (1556-1640), introduziu na Igreja uma forma nova de vida religiosa que teria como fim específico a educação feminina, porque era a “mulher quem devia salvar a mulher” (H.O). A explicitação do feminino, no duplo aspecto de Vida Religiosa e de Educação é, desde as nossas origens, altamente significativa, vinculante³. Joana de Lestonnac viveu numa época de desordem e confusão que toda crise traz consigo e, como educadora, previu a necessidade de que seu projeto fosse adaptável a diferentes tempos, lugares e circunstâncias; também que preparasse para as mudanças, algo essencial numa obra educativa⁴.

Seu ideário de trabalhar pela educação integral da mulher segundo as bases do humanismo cristão, unindo virtude e ciência, teve que evoluir desde o ‘*Abrégé*’ ou apresentação de seu projeto ao arcebispo de Bordeaux (março 1606) até o *Breve de aprovação de Paulo V* (7 de abril de 1607), quem o aceitou somente ‘ad experimentum’, enquanto não se comprovasse que o ensino em escolas “públicas” (escolas abertas a todo o alunado feminino) era compatível com a clausura própria de uma Ordem religiosa. Ao longo desse processo, o programa de Joana de Lestonnac sofreu, por parte das autoridades eclesiásticas, recortes essenciais. A ênfase foi colocada em formar as jovens nos deveres e ofícios próprios da vida cristã. Desta forma, quebrava-se o equilíbrio entre virtude-ciência ou piedade-letras, que hoje traduziríamos por FÊ-CULTURA. Recuperar o equilíbrio primitivo que Joana de Lestonnac traçou foi uma constante nas obras educativas da Companhia.

O ideário educativo de Joana de Lestonnac concretizou-se na ‘Fórmula das Classes ou Escolas’, adjunta às Regras⁵, que fazia referência aos diferentes elementos constitutivos do projeto: formação integral da jovem no binômio piedade-letras, gratuidade do ensino, organização interna do centro escolar,

² PILAR FOZ Y FOZ odn: *Fuentes primarias para la Historia de la Educación de la mujer en Europa y América. Archivos Históricos Compañía de María N. S., 1607-1921* (Tipografía Poliglota Vaticana, 1989) citado depois como *AH. vol. 1*; idem FOZ Y ASUNCIÓN DE UÑA GARRIDO odn: *Cartas Anuas de la Compañía de María Nuestra Señora, 1859-1908, Índices*. ODN 6 (Ed. Lestonnac 1994).

³ PILAR FOZ Y FOZ odn: “La Compañía de María y la educación de la mujer. Aportaciones significativas a un proceso histórico”, em *VIII Encuentro de Educadores. Compañía de María. Patrimonio educativo: aproximación a las fuentes y actualización pedagógica*. Pamplona, julio 1993, p. 23.

⁴ Ibid., FOZ Y FOZ, p. 26; FRANÇOISE SOURY-LAVERGNE odn: «La institución escolar», em *VIII Encuentro de Educadores...*, loc. cit. nota 3, pp. 64-67.

⁵ *Regles et Constitutions de l'Ordre des Religieuses de Nostre Dame, estably premierement en la ville de Bourdeaux par l'authorité du S. Siege* (Bourdeaux 1638), cf. *Formule des Classes ou Escholes et Constitutions des filles*, pp. 350-363; *Documentos Fundacionais, 1605-1638*. ODN 1 (Roma 1976) 120-127, citado depois como *DF*.

planejamento dos diversos níveis de aprendizagem, programas, metodologia, etc.⁶. A gratuidade do ensino tornou factível a absoluta inclusão nas escolas da Companhia até 1838⁷.

A admissão ao internato, sem nenhuma limitação, tal como se fazia nas escolas, nesse caso sim que implicava discriminação: as meninas deviam pagar seus alimentos, e portanto o internato ficava fora do alcance das mais pobres, a não ser que gozassem de alguma “colegiatura” (algo semelhante ao que hoje chamamos “bolsa de estudo”), recurso bastante comum na época⁸.

Complemento da seção relativa às Classes e Escolas é a ‘Fórmula dos Edifícios’, que tornou possível colocar em prática o projeto educativo ao permitir conjugar clausura-educação “pública” por uma disposição peculiar de seus edifícios: a igreja, que ocupa um lugar central, atua como elemento divisório e ao mesmo tempo unificador entre os outros dois blocos essenciais, o convento e o internato-escola⁹. A ‘Fórmula dos Edifícios’ esteve na base de todos os projetos arquitetônicos da Companhia. Mesmo depois de 1921, quando novas disposições sobre a clausura a tornaram desnecessária, a ‘Fórmula’ continuou inspirando os arquitetos de alguns novos colégios: Irún, Zaragoza, Roma, A Havana...

Joana de Lestonnac, em sua ‘Fórmula das Classes ou Escolas’, tinha levado a termo a primeira adaptação da *Ratio Studiorum* à educação da mulher, e a determinou de tal forma que Rops não duvida em atribuir-lhe “a inauguração de colégios femininos, que seriam para as jovens os homólogos dos que os jesuítas estavam abrindo para os rapazes”¹⁰.

2. O IDEÁRIO EDUCATIVO TORNADO REALIDADE. Século XVII, 1609-1698

Este ideário de trabalhar na formação integral da mulher era atraente e sugestivo. A prefeitura de Bordeaux considerou-o ‘útil ao povo’ e prestou-lhe seu apoio no outono de 1608; meses mais tarde, Joana de Lestonnac, recomendada pela rainha Maria de Médici, conseguiu o reconhecimento do rei Henrique IV e, com isto, a autorização para estabelecer-se em outros lugares de França¹¹.

2.1. A primeira escola: arraigamento na França e expansão para o exterior

Não nos consta a data de abertura da primeira escola, provavelmente em maio de 1609 ao cumprir o primeiro ano de noviciado de Joana de Lestonnac e suas primeiras quatro companheiras. As salas de aula do antigo Priorado do Espírito Santo encheram-se

⁶ HO. I (1697) 310-313; HO (1964) 271-272; HO (1994) 263-265; DF. Reglas da Madre Primera (superiora ou priora), pp. 57-73; *ibid.*, art. II, nº17, p. 63 e art I, nº11, p. 61.

⁷ *Ibid.*, DF. art. 10, p. 123.

⁸ Sobre este parágrafo, cf. FOZ Y FOZ: *La Revolución pedagógica...*, o.c. nota 1, vol. 1, pp. 89-143 y 500-501 (donaciones, Obras Pias, colegiaturas); FRANÇOISE SOURY-LAVERGNE: *Chemin d'éducation. Sur les traces de Jeanne de Lestonnac, 1556-1649* (Edit. CLD, 1985) 232-255. As regras das pensionistas ficam incluídas nas das religiosas: *Regles et Constitutions de l'Ordre des Religieuses de Notre-Dame* (Bordeaux, 1638) 250-255, Regles des Pensioneres.

⁹ *Ibid.*, *Formule des bastimens de l'Ordre de Nostre Dame*, pp. 363-383; DF. pp. 150-161; FOZ, *La revolución pedagógica...*, o.c. nota 1, pp. 122-136. Cf. Ap. VII.C3, persistência da Fórmula dos Edifícios.

¹⁰ DANIEL ROPS: “Montaigne Chrétien et sa Sainte Nièce», *Bull. Société Amis de Montaigne*, 3ª série, nº 5 (1960, julho-set.) 6.

¹¹ ADG H. 140 e G. 532. Parlamento de Bordeaux, 8 de outubro de 1608; *ibid.*, Gl. 629, doc. 11 y 12. Cf. registradas en el Parlamento de Burdeos el 27 de agosto de 1609: HO. I (1697) 119-120; HO (1964) 121-123; HO (1994) 124-126.

de um grande número de alunas, que vinham para formar-se na virtude e a instruir-se em todas as matérias próprias de seu sexo... Chegaram a ser tão numerosas que foi necessário aumentar as salas e dividi-las em graus, segundo a idade e conhecimentos das meninas¹².

Sabemos com certeza que em setembro de 1910 transferiram-se para a rua do Ha¹³.

A experiência de Bordeaux foi prontamente conhecida em outros lugares e sucederam-se as petições para estabelecer escolas semelhantes em outras cidades. A expansão inicia-se em *Béziers* em 1616, cujo breve de fundação significou um reconhecimento, por parte da Santa Sé, da viabilidade clausura-ensino “público”. A partir da proposta feita pelo prelado de dita diocese, o papa autorizou a admissão de alunas externas como em Bordeaux, onde o ensino se realizava “sem prejuízo da vida religiosa e com muito proveito e edificação do povo”¹⁴. Como conseqüência, desapareceu a aprovação ‘ad experimentum’ constante no Breve do 7 de abril de 1607. As fundações iam se realizando principalmente em regiões com arraigamento calvinista e em cidades nas quais estavam estabelecidos os jesuítas. À busca dos campos com maiores urgências pastorais, unia-se a de uma complementaridade na missão educativa que, desta maneira, alcançava ambos sexos¹⁵. Esta foi uma característica de nossas fundações até o século XX.

O ritmo fundacional experimentou notáveis variações com o tempo: uma primeira fase, que se estendeu até a morte de Joana de Lestonnac em 1640, caracterizou-se por seu forte dinamismo com um total de trinta conventos-escolas; a segunda, compreendida entre 1640 y 1670, mostra um crescimento lento porém regular, na qual foram fundados outros vinte e três; na terceira fase, entre os anos 1670-1698, apenas dois foram fundados, ambos na Espanha. É possível constatar -através dos *Anais* das Casas- com dados históricos concretos, o vigor, a energia e a qualidade de vida que animava as comunidades educativas neste final do século XVII. Durante esta época, o edifício escolar contava com duas partes: a escola, que teve sempre a primazia, e o internato, com a única diferença do pagamento da pensão¹⁶. A lei desamortizadora de 5 de julho de 1689 significou na França o início de duras medidas governamentais, origem de uma grave crise que se prolongou ao longo do século seguinte¹⁷.

¹² HO. I (1697) 92-93 e 115-118; HO (1964) 101-107 y 119-121; HO (1994) 104-106 y 122-124.

¹³ DF. cap. III, nº 1, p. 120 e nº 6, p. 122.

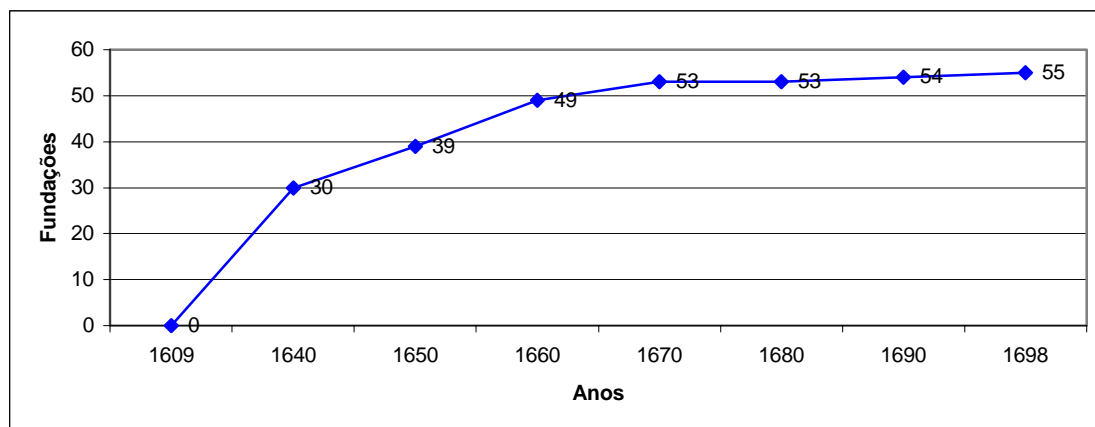
¹⁴ ASV. Sec. Brev. , vol. 529, ano 1615, ff. 473-486. adjunta, documentação apresentada pelas autoridades eclesiásticas de Béziers. Cf. AODN C. Gen. 1D 10.4, breve dirigido à Sra. Isabel de Cruz, 17 outubro 1615, 15 ff. ms., pergaminho.

¹⁵ SOURY-LAVERGNE: *Chemin d'éducation...*, o.c. nota 8, pp. 284 y 412; PILAR FOZ Y FOZ: “La Compañía de Jesús y la de María en búsqueda de medios complementarios de educación en Europa y en América. Siglos XVII-XIX, en *Aportaciones de la Compañía de María a la Historia de la Educación, 1607-1921. Figuras de su Historia*, Simposio Internacional de Historia de la Compañía de María N. S., Barcelona (España) 17-21 julho de 1995, pp. 223-256.

¹⁶ AH. vol. 1, pp. 105-299, 321-344 y 382 [Bort]. Cf. Ap. Doc. IV.B1, pp. 1327-1328.

¹⁷ Ibid., pp. 13-16; SOURY-LAVERGNE: *Chemin d'éducation...*, o.c. nota 8, pp. 280-282.

Quadro I. CONVENTOS-ESCOLAS NA FRANÇA E NA ESPANHA, 1616-1698¹⁸



Barcelona fundada em 1650 (nº 39), Nant em 1666 (nº 53), Tudela em 1687 (nº 54) e Tarragona em 1698 (nº 55).

2.2. Projeção na Espanha: origem e desenvolvimento de ‘Las Enseñanzas’ *

O humanismo cristão, latente no projeto educativo da Companhia, trazia em si a capacidade de um desenvolvimento progressivo e de uma adaptação a tempos e situações novas. Dez anos depois da morte de Joana de Lestonnac, a Casa de Béziers fundou a de Barcelona, primeira na Espanha. Ao serem iniciadas as negociações para o seu estabelecimento, as circunstâncias políticas e sócio-culturais espanholas eram muito diferentes das da França. A importância que Lutero e Calvino deram à educação da mulher, junto à crítica social que, na maior parte da Europa, a Reforma supôs, estimularam a fundação de escolas públicas e privadas de ensino primário feminino. Católicos e reformados consideraram as escolas como centros de cultura religiosa e plataformas privilegiadas de evangelização. Tanto uns como outros, influenciados pelo Humanismo, promoveram a educação integral da pessoa. Bem diferente era a situação das jovens espanholas, que então recebiam uma educação muito elementar (doutrina cristã e trabalhos manuais), tanto em instituições privadas sustentadas com fundos das chamadas Obras Pias como, no caso das famílias com mais recursos, em suas próprias casas com preceptores privados ou nos mosteiros de monjas, seguindo a vida conventual¹⁹.

A fundação de Barcelona em 1650 supôs o início de uma mudança a respeito da educação da jovem espanhola. O centro escolar foi logo designado pelo público com o nome de ‘La Enseñanza’ por seu caráter essencialmente educativo. A partir de então, os colégios da Companhia de Maria que se fundaram na Espanha e na América, seriam conhecidos com esta denominação de ‘La Enseñanza’.

Uma vez inculturada em Barcelona, a Companhia começou a sua expansão pela Península: Tudela em 1687 e Tarragona em 1698. A Casa de Tudela logo se converteria, junto com a de Barcelona, em centro de expansão da Companhia pela Espanha e América²⁰.

¹⁸ Ibid., SOURY-LAVERGNE, p. 281; *AH. vol. 1*, Ap. Doc. IV.B1, Expansión de la Compañía de María, 1607-1698, pp. 1327-1330. Durante estes anos foram fundadas 55 Casas, a de Saugues, estabelecida em 1624, foi fechada em 1626.

¹⁹ FOZ Y FOZ: *La revolución pedagógica...*, o.c. nota 1, vol. 1, pp. 198-199; idem, “La Compañía de María y la educación de la mujer...”, o.c. nota 3, pp. 29-30.

²⁰ *HO. II (1700)* 542-598; *ibid.*, AZCÁRATE RISTORI, o.c. nota 1, volume II, pp. 206-248 e 261-272. Cf. *AH. vol. 1*, p. 1338.

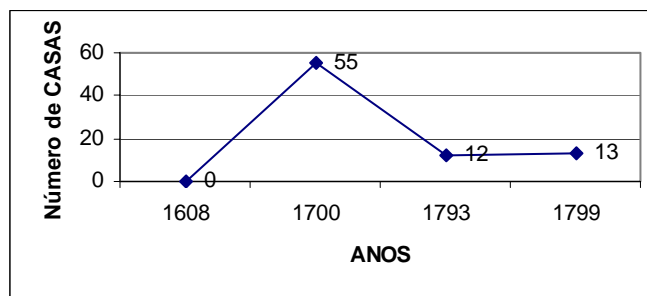
3. SÉCULO XVIII: A COMPANHIA DURANTE O ILUMINISMO

Entre 1680 e 1715 verificou-se o que Paul Hazard chamou “a crise da consciência européia”: uma revisão geral de tudo o que havia sido a concepção da vida humana. Superada a obscuridade, brilhava na Europa a luz e se estendia, desde a França para toda a Europa; desde Espanha, pelos vice-reinados americanos. Neste século foram implantados doze novos conventos-escolas: um na França (Bort-en-Limousin); outro no Cabo-Francês (Haiti); sete na Espanha e três na América espanhola²¹.

3.1. Dificuldades nas obras educativas da França e esplendor nas da Espanha

Na **França**, a dura crítica ao passado, própria dos últimos anos do século XVII, aguçou-se com a publicação de *Emílio*, de João Jacó Rousseau, em 1762, que desencadeou uma grande ofensiva no setor educativo, propugnando uma mudança radical. Devia dar-se à escola um caráter nacional e considerar a educação como um dever e direito inexorável do Estado²². Em novembro de 1789 os bens da Igreja foram nacionalizados. Em 1792, as cinquenta e duas Casas que a Ordem possuía na França, ao iniciar a Revolução desapareceram²³. Um ano depois, a revolta negra de 20 de junho de 1793, acabou com a obra educativa de *Cabo-Francês* e com a vida da maior parte da comunidade. Como consequência, a Companhia contava no final deste século somente com um total de treze Casas, dez na Espanha (incluída a de Vergara, fundada em 1799) e três na América espanhola.

Quadro II. CONVENTOS-ESCOLAS DA COMPANHIA DE MARIA, 1608-1799



Na **Espanha**, a instauração da dinastia de Borbón em 1700 não supôs inovação alguma no social nem no cultural. A educação foi até 1760 uma continuação da anterior. Somente a partir de 1760 [Carlos III, 1759-1788 e Carlos IV, 1788-1808] podem ser notadas características do Iluminismo. Os iluminados na segunda metade do s. XVIII estavam convencidos de que a transformação do mundo só se conseguiria por meio da educação.

Os dados de nossos arquivos nos mostram que os dez conventos-escolas estabelecidos na Espanha desde 1650 experimentaram, ao longo deste século, um crescimento vigoroso, dinâmico, que nos permite denominar esta época ‘a idade de ouro’ das “Enseñanzas”. Eram conventos-escolas com uma vitalidade extraordinária, caracterizados por um dinamismo que, à medida que avançava

²¹ Cf. Quadro n° II.

²² HAZARD, o.c. em nota 24, pp. 5 e 171-179.

²³ AH. vol. 1, Ap. IV.B1, a de Bort foi a última da França antes da Revolução.

o século, se encontraria limitado por disposições governamentais adversas, influenciadas pela obra da Convenção francesa e pelas idéias de Condorcet.

3.2. As 'Enseñanzas' nos Vice-reinados da América

Os colégios da "Enseñanza" na América são expressão de outra das características do século XVIII: as reivindicações femininas por uma educação iluminada. Promotoras das primeiras 'Enseñanzas' hispano-americanas são três mulheres representativas deste momento histórico: Maria Inácia de Azlor no México (1754), Joana Torres y Salguero em Mendoza (1780), e Clemência de Caycedo y Vélez em Santafé de Bogotá (1783). Cada uma delas, por caminhos muito diversos, havia entrado em contato com o projeto de Joana de Lestonnac. Em inconformidade com a discriminação cultural de que era objeto a mulher, estas crioulas tornaram possível a primeira inovação em métodos educativos durante a segunda metade do século. Cada uma destas 'Enseñanzas' entregou contribuições específicas à história da educação hispano-americana²⁴, foram as primeiras escolas de caráter formal para a mulher estabelecidas na América hispânica.

4. SÉCULO XIX: UMA DURA PROVA PARA OS COLÉGIOS DA ORDEM

A Revolução francesa provocou uma grande convulsão social, que fechou o século XVIII e iniciou o XIX. Do ponto de vista escolar, apresentamos, os períodos de 1800-1875 e de 1875-1900 por oferecerem maiores analogias

PERÍODO 1800-1875

4.1. França: da restauração borbônica às Leis Laicas

A partir da Concordata de 1801 começou um lento e difícil trabalho de restauração de Casas, mas as dificuldades pareciam insuperáveis: careciam de edifícios, tinham perdido suas dotações e estavam ligadas a um compromisso eclesial de gratuidade. Na vanguarda da restauração situou-se a Casa de Toulouse que conseguiu aglutinar e coordenar, de uma maneira mais geral e estável, todo o movimento restaurador coordenado pela M. Teresa Duterrail, que em junho de 1806, conseguiu que o imperador Napoleão firmasse o decreto de autorização provisória, que outorgava a existência legal na França à Ordem de Nossa Senhora²⁵.

A atividade da M. Duterrail não se limitou à França. Suas viagens a Roma em 1827 e 1834, para introduzir a causa de beatificação de Joana de Lestonnac, lhe permitiram anexar à Ordem três instituições italianas com suas respectivas obras educativas: uma em Nápoles, outra em Roma (São Dionísio) e uma terceira em Orvieto (São Ludovico)²⁶. Assim sendo, a Ordem se enriqueceu com três novas obras de caráter educativo, mas com marcadas diferenças em alguns pontos nucleares que não tardaram em emergir e ser causa de preocupação. A intervenção da superiora Domitila Danese (1834-1952) da Casa de São Dionísio de Roma, para modificar alguns pontos das Regras e suprimir a gratuidade da educação, sem ter contado com a autorização da superiora de Bordeaux, causaram mal estar e receio nas Casas da França, Espanha e América. A M. Domitila, numa circular a todos os conventos do Instituto em 1839, incluía uma solicitação que havia dirigido, em

²⁴ FOZ Y FOZ: *La revolución pedagógica...*, o.c. nota 1, vol. 1, pp 350-374; idem., *Mujer y educación en Colombia...*, o.c. nota 1, pp. 181-197.

²⁵ Teresa Couret Du Terrail (1759-1834): *Figura insigne de la Compañía de María N.S.* (San Sebastián 1996) 70-92 e 177-193, restauración de las Casas de Toulouse y de Burdeos. Cf. SOURY-LAVERGNE: *Chemín d'éducation...*, o.c. nota 2, pp. 291-294.

²⁶ Ibid., *Teresa...*, pp. 283-299 (Nápoles), 352- 364 (Roma, San Dionísio) y 365-372 (Orvieto). Cf. *AH. vol. 1*, AODN Roma, San Dionísio, pp. 753-769 e AODN Orvieto, pp. 770-786.

nome de algumas Casas, ao Papa Gregório XVI. Depois de manifestar-lhe que, pelo artigo 3º do Breve, as religiosas estavam obrigadas a ensinar gratuitamente, acrescentava:

Como todas as Casas da Ordem de Nossa Senhora não têm meios suficientes de subsistência, rogamos a VS. tenha por bem conceder a faculdade de receber alguma leve retribuição por parte das jovens que freqüentam as nossas escolas.

A autorização solicitada já lhe havia sido concedida a 14 de julho de 1838. Com isto, tinha-se perdido a gratuidade, colocava-se fim a uma experiência vivida durante 232 anos e iniciava-se uma discriminação progressiva entre o alunado de nossas escolas²⁷.

Com anterioridade a 1850: foram restauradas na França um total de quinze conventos-escolas, foram fundados dezenove e anexados os três da Itália. No entanto, durante o Segundo Império (1852-70), época de grande prosperidade para a Igreja gaulesa e particularmente para as novas Congregações femininas de ensino, a Companhia não empreendeu nenhuma fundação... Este estancamento convidava à busca de possíveis causas.

4.2. Espanha: política escolar de enfrentamento Igreja-Estado

Os postulados da Revolução francesa incidiram também nas diferentes etapas e crises que a Espanha atravessou durante o século XIX. Em setembro de 1813, Manuel José Quintana apresentou às Cortes de Cádiz um plano geral de estudos, baseado no de Condorcet, cujos postulados básicos eram a centralização e a uniformidade: toda a instrução deveria ser pública, universal, gratuita e livre²⁸. A partir deste informe, 'escola pública' será sinônimo de 'escola estatal' e, na Companhia, o antigo termo 'escola pública' foi sendo substituído pelo de 'classes externas' ou 'colégio externo'. Embora o informe Quintana não tenha cegado a implantar-se, seus princípios regeram a política liberal educativa do século XIX na Espanha e Ibero-américa^{29/30}.

O processo desamortizador iniciado em 1798, intensificou-se durante o triênio liberal 1820-1823 e acelerou-se em 1836 com os decretos de Mendizábal³¹. Um fim momentâneo da desamortização eclesiástica veio unido à firma da Concordata com a Santa Sé em 1851³².

Estas medidas governamentais afetaram a Companhia em dois aspectos importantes: proibição de admitir noviças e conceder profissões e expropriação de bens. No entanto, as Casas da Espanha puderam atender suas próprias obras educativas, fundar outras novas (Manresa 1828, Santander 1852, Calella de la Costa 1862 e San Sebastián 1868) e ajudar com pessoal muito escolhido as da América, que atravessavam momentos difíceis³³. Ao longo do processo desamortizador as religiosas fizeram com que os pais das alunas e os municípios se responsabilizassem pela manutenção da obra educativa. A

²⁷ FOZ Y FOZ: *Retos...*, o.c. nota 29, pp. 53-55 e 71-72, documentos referentes à gratuidade: Breve de fundação art. 3º, Regras de 1638 e 1686, art. IX, regla 25 e memoria apresentada ao papa Gregório XVI. Cf. cap. 1º, nota 26.

²⁸ LORENZO LUZURIAGA: *Documentos para la historia escolar de España* (Madrid 1916) vol. 1, informe de 9 de setembro de 1813, pp. 87-100.

²⁹ JULIO RUIZ BERRIO: *Política escolar de España en el siglo XIX: 1808-1883* (Madrid 1970) 13 e 26-29. Cf. MANUEL REVUELTA GONZÁLEZ: *Los colegios de jesuitas y su tradición educativa, 1868-1906* (UPCo, 1998) 191-192.

³⁰ JOSÉ JIMÉNEZ Y MARTÍNEZ DE CARVAJAL, prólogo em SANTIAGO PETSCHEN: *Iglesia-Estado. Un cambio político. Las Constituyentes de 1869* (Taurus, 1975) 9-13. Cf. MANUEL REVUELTA GONZÁLEZ: *Los colegios de jesuitas y su tradición educativa, 1868-1906* (UPCo, 1998) 291-292.

³¹ CASIMIRO MARTÍ: "Afianzamiento y despliegue del sistema liberal", em *Historia de España, vol. VIII, Revolución burguesa, oligarquía y constitucionalismo, 1834-1932* (Labor, 1983) 196-199.

³² MANUEL REVUELTA GONZÁLEZ: *La Iglesia española en el siglo XIX. Desafíos y respuestas* (Comillas, Madrid 2005) 48-50. *La desamortización. Textos político-jurídicos* (Narcea, Madrid 1973) 25-30.

³³ FOZ Y FOZ: *Mujer y educación en Colombia...*, o.c. nota 1, pp. 261-264, chegada das MM. Matilde Baquero, Teresa Sardá e Ana Fiter, de Barcelona a Bogotá; VICENTE FAUBELL: "Desamortización y educación en la España del siglo XIX", em *Aportaciones de la Compañía de María...*, o.c. em nota 16, pp. 277-283.

documentação enviada por eles ao Ministério da Justiça é testemunha eloqüente do tipo de educação que era desenvolvida e a quem estava dirigida. A educação continuava sendo integral, acontecia nas classes públicas e chegava às jovens de todas as classes sociais, principalmente às pobres³⁴.

4.3. América independente: a escola na mira dos libertadores

O movimento independentista americano supôs um sério obstáculo para a evolução normal dos centros educativos estabelecidos no século XVIII e para as novas fundações realizadas no Vice-reinado de Nova Espanha no XIX: Irapuato (1804), Aguascalientes (1807) e a Antiga e Nova “Enseñanza” (1811) no México capital.

Na rivalidade Igreja-Estado dois fatos incidiram de maneira especial nas obras educativas: a desamortização de bens e as tentativas de implantação do ensino laico.

- **México: transição do período hispânico ao independente**

A evolução dos colégios do México esteve condicionada por situações políticas e sócio-econômicas adversas, próprias da transição da colônia ao período independente.

Conseguida a independência, as relações Igreja-Estado foram se deteriorando: em 1863 as religiosas foram expulsas do convento temporariamente e em 1867 obrigadas a deixá-lo definitivamente. As poucas notícias que se conservam destes anos procedem, em geral, da *Lettre Annuelle*: as religiosas, embora privadas de suas casas e dispersas seguiam, na medida do possível, “cumprindo seu Instituto”³⁵.

- **Argentina e Chile: abertura a novas realidades**

Ao longo dos anos (1810-1880) desenvolveu-se na Argentina um período predominantemente crioulo, no qual o país se esforçou por modernizar-se³⁶.

Em 1861, um terremoto que destruiu o edifício do colégio de Mendoza e causou a morte de vinte e quatro religiosas e de vinte e três alunas, agravou a situação. Em 1867 as religiosas conseguiram transladar-se a um novo edifício e, no ano seguinte, estabelecer-se no Chile. A Casa de Santiago pôde iniciar-se com uma abertura e mobilidade de ação muito semelhante à que, por parte da Igreja, gozavam as religiosas francesas da Ordem e as modernas Congregações de ensino³⁷, algo muito favorável para as escolas chilenas. A comunidade

³⁴ AGMJ Madrid, documentação relativa às Filhas de Nossa Senhora da “Enseñanza” ou Religiosas da “Enseñanza”, anos 1861-1889, leg. 3980-1 (exp. 19.761, Calella de la Costa 1862); leg. 3972-2 (Santiago 1862); leg. 3976-1 (exp. 19.621, Zaragoza 13 mayo 1862); leg. 3973-2 (exp. 19.416, Santiago 1863) e leg. 3976-2 (exp. 19.637, Vergara 18 octubre 1868).

³⁵ *Lettre Annuelle de la Compagnie de Marie Notre-Dame, 1859-1861*, Bordeaux, vol. 1, n° 1 (pp. 33-34); n° 2 (p. 8); n° 3 (p. 133).

³⁶ *AH. vol. I*, AODN Mdz. 4H3. 5/1, pp. 557-558, carta da superiora da Real Isla de León à de Mendoza como resposta à visita de frei Justo de Santa María de Oro op., Cádiz 20 de fevereiro de 1814. Uma segunda carta esclarecedora sobre dita fundação, em AODN Vgr. 4H3.12, carta da superiora de San Fernando à de Tudela (enviada à de Vergara), 20 de dezembro de 1844.

³⁷ ENRIQUE RICHARD FONTECILLA: *De la personalidad jurídica de las comunidades religiosas en Chile* (Santiago de Chile 1914) 300 pp. Compreende dctos. de grande interesse apresentados em juízo pelos herdeiros do presbítero dom Ignacio Zuazagoitia contra o mosteiro da Ordem em Santiago do Chile. Baseavam sua tese no fato de que o Sr. Zuazagoitia declarou, em seu testamento, herdeiro universal de seus bens o dito mosteiro que, “por carecer de personalidade jurídica, era incapaz de herdar”. Esta publicação, por remontar-se às origens do estabelecimento da Companhia no Chile, é de especial valor para o estudo das peculiaridades desta Casa com relação às outras da Ordem. Cf. “Consulta do Ilmo. Senhor Arcebispo Valdivieso a SS. Pio IX acerca da qualidade dos votos e da clausura nas Casas do Instituto de Nossa Senhora, e rescrito que resolve esta consulta para a Arquidiocese de Santiago”, pp. 259-260. A família Zuazagoitia perdeu o juízo. Pio IX (1846-78) -Giovanni Mastai Ferretti- esteve em Santiago do Chile e comunicou suas impressões à sua mãe, Santiago 1 maio 1824, carta autógrafa, AODN C. Gen. 1S 4.

educativa alcançou uma pujança tal que, em 1874, se propunha enviar à França “duas religiosas para aperfeiçoar seu método de ensino”³⁸.

- **Colômbia:** *dialética ao redor do método lancasteriano*

No Congresso de Cúcuta em 1821 foram tomadas medidas para incrementar o número de escolas e elevar a qualidade do ensino. Ordenou-se estabelecer escolas para meninas nos conventos de religiosas, como havia sido feito na Espanha em 1817, e aplicar em todas elas o “ensino mútuo ou o método lancasteriano sem a menor restrição”. Houve uma forte oposição à aplicação de dito método em nível nacional, na qual se envolveu a “Enseñanza”. A seu favor ou contra pronunciaram-se prestigiosas figuras da capital e a disputa chegou à imprensa. Depois de diversas intervenções, a “Enseñanza” pôde seguir com seu próprio projeto³⁹.

A confrontação Igreja-Estado, iniciada em 1850, culminou em 1861 com os decretos de desamortização e a extinção de comunidades religiosas, repercutindo duramente sobre a comunidade e obra educativa da “Enseñanza”. Sob a ditadura do presidente Mosquera (1860-67) o colégio de Santafé de Bogotá sofreu as medidas repressivas do governo, que obrigaram religiosas e alunas a abandonar o convento-colégio, a 7 de novembro de 1863⁴⁰.

A superiora Conceição Urrutia (1854-79) enfrentou a complexa situação da Casa e, em 1859, propôs a aplicação de medidas para elevar o nível acadêmico do colégio “atendendo ao estado de Ilustração (Iluminismo) atual do país”, que exigia o ensino de determinadas matérias. Para isto pediu ajuda à Casa de Barcelona.

PERÍODO 1875-1900

O último quarto do século XIX caracterizou-se por uma legislação anticlerical na França e de bonança na Espanha como consequência da restauração borbônica.

Na **França** o antigo conflito entre Igreja e Estado em matéria educativa, adormecido durante o Segundo Império, tornou a brotar com violência durante a III República. A Companhia, assim como outras Congregações, tentou projetar-se na Inglaterra com a fundação da Casa de Penzance (Cornwall) em 1892⁴¹. A necessidade de estar à altura das circunstâncias e de responder às exigências do governo motivou as religiosas a se apresentarem a exames oficiais para obterem diplomas de estudo.

Na **Espanha** a restauração borbônica abriu novas oportunidades e expectativas. A Companhia experimentou a partir de 1880 uma nova época de expansão na qual foram afetadas *treze* fundações que, em sua maioria, adquiriram grande esplendor.

A catalogação de suas ricas e abundantes fontes documentais nos permitiu captar uns elementos comuns a quase todas elas e desconhecidos até então:

Preocupação crescente para estar à altura pedagógica das circunstâncias.

³⁸ AH. vol. 1, p. 897 AODN SdCh. 1M 1: *Prospecto do Colégio das Religiosas da “Buena Enseñanza” ou de Nossa Senhora*, Santiago 25 de abril de 1869; *ibid.*, 1A 1, p. 883, Planos de estudo e textos do colégio, cuja abertura está fixada para o dia 15 de maio, Santiago 10 de abril de 1869; *ibid.*, p. 878

³⁹ FOZ Y FOZ: *Mujer y Educación en Colombia...*, o.c. nota 1, pp. 245-249. Cf. *Gaceta de Colombia* 12 junho 1825, vol. 2, n° 191.

⁴⁰ *Ibid.*, p. 25. Casas situadas na Rua 7 com Carrera 7ª, junto a San Agustín e atual palácio de Nariño.

⁴¹ AH. vol. 1, pp. 34 e 1016-1022.

Sensação de impotência entre as exigências da sociedade burguesa e os condicionamentos de caráter canônico, particularmente da clausura, que limitavam a atividade educativa. Fruto da rígida clausura, os internatos iam perdendo alunas progressivamente.

Crescente consciência da necessidade de um regime centralizado de governo, capaz de planejar e atualizar as obras educativas⁴²

Durante estes anos, as Casas da Espanha paulatinamente foram acolhendo a dispensa pontifícia sobre a gratuidade da educação⁴³. Assim sendo, formaram-se duas seções diferenciadas e independentes: a correspondente às alunas que pagavam e a das que tinham gratuidade: uma discriminação que, por razões econômicas, havia acabado por prevalecer.

A perda da gratuidade, regra inerente à Companhia e vivida durante 232 anos foi questionada seriamente dentro do Instituto e recriminada desde fora.

Na **América** a desigualdade das diferentes Casas do continente a respeito do número de vocações era um forte chamado à solidariedade, a compartilhar. Na **Colômbia**, a comunidade de *Santafé de Bogotá*, com abundante pessoal na década dos setenta, apresentava em 1881 uma situação cambiante: as vocações diminuía sensivelmente “para as Ordens de clausura”⁴⁴.

5. ESTATÍSTICAS GERAIS: 1850-1900

Durante a segunda metade do século XIX sucederam-se em Bordeaux superiores de notável valor moral e intelectual [as MM. Ana Dorveau (1855-75), Emilia Riscle (1875-79), Teresa Forneron (1879-90) e Enriqueta-Lucia Lacombe (1890-94)]. Todas elas levaram a termo importantes inovações que repercutiram de forma muito positiva nas obras escolares. As *Cartas Anuais*, comunicações de caráter regular iniciadas por Ana Dorveau, foram um importante instrumento de inter-relação entre as Casas e contribuíram com dados de interesse sobre as obras educativas, que nos permitem hoje oferecer uma visão de conjunto da Companhia.

5.1. Primeira estatística, 1859

A M. Dorveau, na primeira estatística geral das obras educativas da Companhia na Europa e na América (1859), apresenta de forma detalhada o número de casas e outros dados de interesse: número de religiosas da comunidade, ‘alunas pensionistas e externas que pagavam’ e ‘externas com gratuidade’. Reflete também as obras de caráter extra-escolar abertas em algumas Casas da França: aula para adultos, oficinas para antigas alunas e jovens operárias, preparação para o magistério, atenção a grupos juvenis, etc.

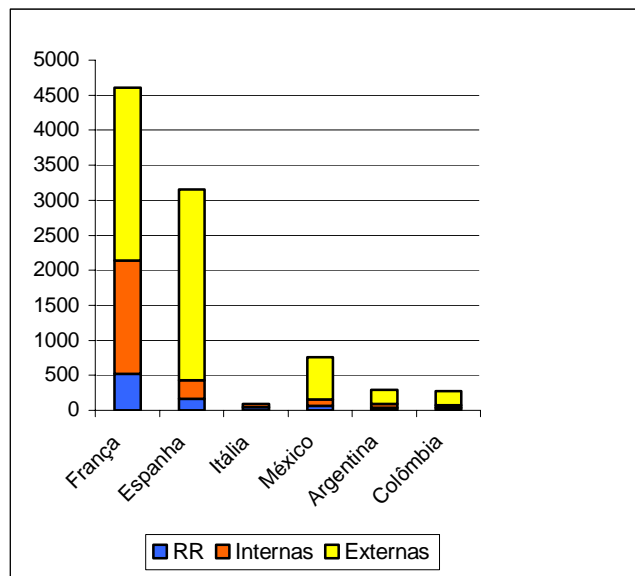
⁴² AH. vol. 1, pp. 910-934 (Valladolid); 935-943 (Orduña); 944-949 (Almería); 950-957 (Vigo); 958-970 (Ferrol); 971-985 (Jerez de la Frontera); 986-995 (Logroño); 996-1005 (Santa Fe de Granada); 1007-1015 (Ciudadela); 1029-1033 (Torrefarrera); 1034-1043 (Sanlúcar de Barrameda); 1044-1051 (Cornudella); 1069-1077 (Talavera de la Reina).

⁴³ Ibid., AODN SdC., p. 503, 5Q1. 13, Livro Maior de Contas, 1900-1912; *ibid.*, AODN SFd., p. 542, 5Q 1. 13, “Cuentas de cargo y data del Convento...” iniciado em janeiro de 1888, p. 175; *ibid.*, AODN Zgz., p. 426, 5Q1. 10, Libro de Caja y Cuentas que inician no dia 31 de dezembro de 1829. .

⁴⁴ FOZ y UÑA, *Cartas Anuas*, o.c. nota 2, pp., 30, 34 (centenário da Casa de Mendoza, cf. nota 56 deste capítulo; acerca das particularidades da Companhia no Chile, cf. nota 95), 38 e 41; *Lettre Annuelle...1880-1881* (Bordeaux 1881) vol. II, n° 22, p. 755 (Bogotá) e 759-760 (México).

Quadro III. ESTATÍSTICA GERAL: RELIGIOSAS E ALUNAS, 1859⁴⁵

PAÍSES	CASAS	RR.	ALUNAS	
			INTER.- EXTER <i>q. pagavam</i>	EXTERNAS <i>gratuitas</i>
FRANÇA	32	520	1623	2468
ESPAÑA	12	165	264	2720
ITÁLIA	2	42	50	-
MÉXICO	4	64	95	600
ARGENTINA	1	40	50	200
COLÔMBIA	1	37	33	200
TOTAIS	52	868	2115	6188

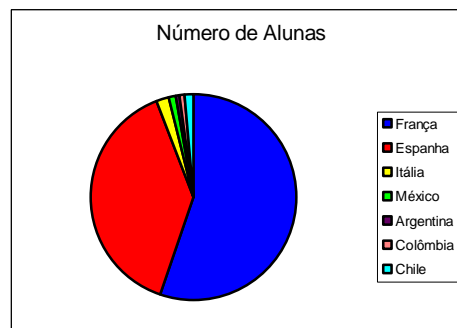


5.2. Segunda estatística geral, 1884

Em 1884, a M. Forneron apresentava a segunda estatística geral. Há uma diferença com relação à anterior: não se especificam as seções às quais as alunas pertenciam, dado que indicava que na França todas as alunas já pagavam.

Quadro IV. ESTATÍSTICA GERAL: RELIGIOSAS E ALUNAS, 1884⁴⁶

PAÍSES	CASAS	RR.	ALUNAS
FRANÇA	32	1365	7748
ESPAÑA	16	632	5433
ITÁLIA	3	68	271
MÉXICO	1	15	145
ARGENTINA	1	24	106
COLÔMBIA	1	33	120
CHILE	2	28	180
TOTAIS	56	2265	14554



A respeito do alunado: na *França* há um notável aumento, devido ao fato de que constam dados de todos os centros educativos (na anterior faltavam 14); na *Espanha* o aumento se justifica pelas novas fundações; entre as da *Itália* inclui-se Nápoles, antes as religiosas haviam estado dispersas devido à guerra; as Casas da *América* experimentam um notável decréscimo, em grande parte ocasionado pelas convulsões políticas: *México*, devido às Leis da Reforma e com a maior parte das religiosas excludas; *Mendoza*, por efeitos do terremoto; *Santafé de Bogotá* sob a ditadura de Mosquera; os novos centros de *Santiago* e *Molina de Talca* iniciam com um total de 180 alunas.

⁴⁵ *Lettre adressée aux Communautés de Notre-Dame par la Maison de Bordeaux, 1859*. Circular, 15 de janeiro de 1859. Cf. AODN C. Gen. 4P 5. C(1859-1864) 1, pp. 31-33.

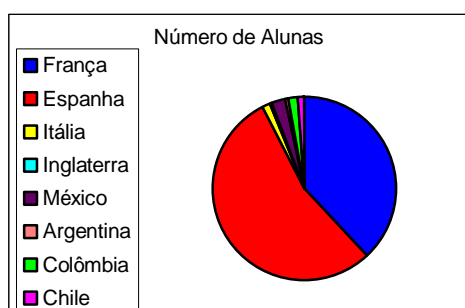
⁴⁶ *Lettre Annuelle de la Compagnie de Notre-Dame, 1883-1884* (Bordeaux 1884) vol. III, nº 25, s/p. [466-467]. La *Lettre Annuelle* de 1900 informará sobre seu alunado [vol. IX, nº 43, p. 379].

5.3. Terceira estatística geral, 1900

Ao longo deste último quarto de século, as superiores das Casas da Espanha e de Bogotá mantiveram estreitos e freqüentes contatos com a de Bordeaux. A Superiora de Bordeaux insiste numa série de elementos para possibilitar a viabilidade das obras: contar com um número suficiente de alunas que pudessem pagar, flexibilizar a clausura, atualizar os planos e programas de estudos de acordo com as exigências do momento...

As mudanças recomendados em geral não eram bem recebidas pelos prelados espanhóis, os quais recordavam às superiores, sujeitas à sua jurisdição, que as circunstâncias pelas quais atravessava a França eram muito diferentes das da Espanha. No entanto, as pressões por parte da sociedade, a insistência das superiores de Bordeaux e a vontade existente em todas as Casas de dar resposta ao momento histórico e não perder alunado, contribuíram para que na última década do século se atualizassem programas e fossem criadas novas seções: entre elas, a **meia pensão**.

Quadro V. ESTATÍSTICA GERAL: RELIGIOSAS E ALUNAS, 1900⁴⁷



PAÍSES	CASAS	RR	ALUNAS
FRANÇA	34	1491	6628
ESPAÑA	27	1091	9519
ITÁLIA	3	63	225
INGLATERRA	1	20	72
MÉXICO	3	40	410
ARGENTINA	1	36	110
COLÓMBIA	2	78	275
CHILE	2	41	200
TOTAIS	73	2860	17439

A resposta dos colégios nestes últimos anos do século XIX plasma-se numa oferta de programas mais ricos e variados, assim como na publicação de prospectos com seus regulamentos e orientações sobre métodos e práticas educativas⁴⁸.

6. INÍCIO DE UM NOVO SÉCULO: DIVERGÊNCIAS SOBRE A UNIÃO, 1900-1920

A dura política do governo francês sobre as obras educativas da Igreja o fato de ter sido conseguida a beatificação da Fundadora em setembro de 1900 estimularam as aspirações de um amplo setor da Ordem para conseguir um governo centralizado com uma superiora geral. Este plano -denominado comumente 'Generalato' ou 'União'- havia constado no projeto entregue por Joana de Lestonnac ao cardeal de Sourdis em março de 1606, porém denegado pela Igreja para as Ordens femininas desde 1215 até 1566. No entanto, a aspiração por consegui-lo não se extinguiu nunca na Ordem. Durante as últimas décadas do século XIX, a sucessiva promulgação de leis laicas opressoras das instituições religiosas fez com que se colocasse de novo o assunto do Generalato num primeiro plano de atualidade em muitas Casas da Ordem.

⁴⁷ *Lettre Annuelle de l'Ordre de Notre-Dame, 1899-1900* (Bordeaux 1900) IX, n° 43, s/p [375-380].

⁴⁸ *Instrucciones para las Maestras de la Compañía de María del Colegio de La Enseñanza de Zaragoza sobre el modo de instruir, gobernar, educar y tratar a sus alumnas*. (Zaragoza 1890) 78 pp.; idem, *Instrucciones para las Pensionistas y demás alumnas de la Compañía de María del Colegio de La Enseñanza de Zaragoza* (1890).

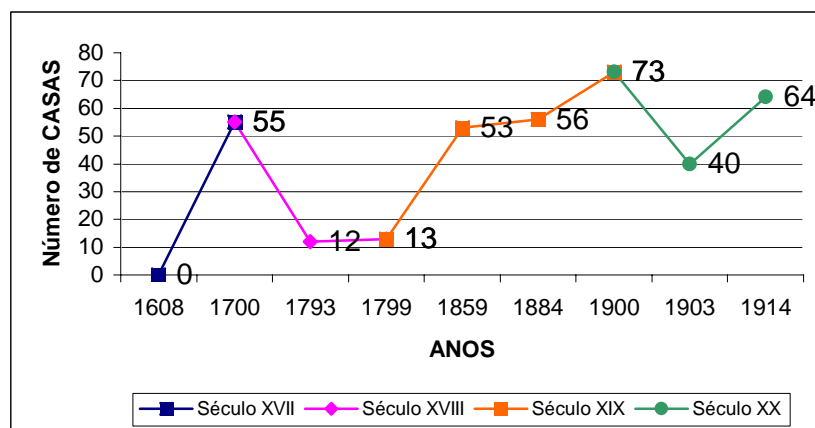
Subdividimos este período em dois pelo fato de cada um ter marcos sociopolíticos diferentes. O primeiro até 1914: início da Primeira Guerra Mundial; o segundo até 1919-1920: Tratado de Versalles e conseqüências.

6.1. Anos 1900-1914: penhora de Casas na França e novo tipo de obras na Espanha e na América.

Na França, a promulgação da lei de julho de 1904 ocasionou a supressão das Congregações religiosas de ensino, a desapropriação de seus bens comunitários e a saída de trinta mil religiosos do país. Sua incidência nas obras educativas da Companhia foi dramática: das trinta e quatro Casas existentes só uma, Beaumont de Lomagne, conseguiu permanecer legalizada por ter conseguido ser declarada ‘centro hospitalar’, o que permitiu que a Ordem pudesse contar, nestes difíceis anos, com uma Casa para anciãs e enfermas⁴⁹. A comunidade de Limoges, mesmo tendo tido que abandonar a Casa, conseguiu permanecer unida e garantir a subsistência graças à criatividade de Alexandre Maupetit, irmão da superiora e fundador da chocolataria Saint-Martial⁵⁰. Ambas Casas aglutinaram ao seu redor comunidades que compartilhavam a mesma opção a respeito do Generalato: à de Beaumont uniram-se as que eram favoráveis à sua implantação; à de Limoges, as que se opunham à mesma.

As religiosas francesas expulsas integraram-se a comunidades da Espanha, Itália, México e Argentina. Quando lhes foi possível, as superiores procuraram reunir os seus membros dispersos, fundando comunidades próprias na Bélgica, Holanda e Itália.

Quadro VI. CASAS DA ORDEM, 1901-1914⁵¹



Algumas das Casas fundadas na Espanha (Andalucía), México e Argentina durante este período representam a primeira tentativa na Ordem de estender as obras educativas a zonas rurais.

O novo século abriu-se com esperança no **México**, como conseqüência da política mais tolerante do “Porfiriato” (política de Porfirio Díaz) na sua etapa final (1875-1912), que ofereceu algumas oportunidades para o reagrupamento de comunidades e reabertura de colégios-escolas. No entanto, uma grande provação para estas recentes fundações foi a revolução de 1910 que, em busca

⁴⁹ AH. vol. 1, pp. 62-65 y FOZ y UÑA: *Cartas Anuas...*, o.c. nota 2, p. 51-53.

⁵⁰ Ibid., AH., cf. cap. 2, notas 5-10.

⁵¹ Ibid., cf. Quadro IV. B1, pp. 1327-1335.

da reforma agrária, incidiu com dureza nas zonas rurais; as comunidades viram-se obrigadas a fechar as suas escolas e a refugiar-se na capital⁵².

Na **Colômbia**, o clima de serenidade política favorecia as duas obras educativas da Ordem. As religiosas, amparadas pela Constituição conservadora de 1886, puderam adotar novos métodos e programas e prosseguir positivamente com as obras educativas de Santafé de Bogotá e de Medellín⁵³.

6.2. Anos 1917-1920: acentua-se a dialética União-Autonomia

Na **França**, o estalo da Primeira Guerra Mundial exigiu que o governo desviasse sua atenção da política interna para volta-la para a internacional, o que foi favorável -durante o período bélico- para os Institutos religiosos e, particularmente, para os seus membros refugiados no estrangeiro, pois puderam regressar com a aspiração de restaurar -por segunda vez- Casas e obras.

Na **Espanha** as obras educativas, beneficiadas por leis favoráveis, continuaram adaptando métodos e programas, impulsionaram reformas e elaboraram ideários, regulamentos e prospectos, tanto para as escolas como para os pensionatos, os quais foram impressos com atraentes fotografias das seções e atividades educativas⁵⁴.

Na **América**, as circunstâncias sociopolíticas de cada nação imprimiram uma marca especial às obras educativas e marcaram, de forma determinante, a posição de algumas Casas com respeito ao Generalato -como na Europa- sempre inter-relacionado com o tema escolar. Como conseqüência da revolução agrária de 1910, a situação chegou a ser caótica na República do **México**: quase todas as escolas foram fechadas e as religiosas refugiaram-se na capital. Em seguida aderiram ao projeto do Generalato por considerá-lo meio insubstituível para garantir o futuro de suas comunidades e escolas⁵⁵. O cenário sociopolítico era também preocupante para as obras educativas da **Argentina**, “possivelmente o país mais secularizado de toda Íbero-América”⁵⁶. Para atualizá-las precisavam de estruturas mais ágeis que as permitidas na Ordem e, caso não as conseguissem em nível geral para todas as Casas, as religiosas argentinas -apoiadas pelo seu bispo- se propunham já em 1913 efetuá-lo de maneira independente, instaurando um provincialato argentino⁵⁷. Os colégios-escolas da Companhia no **Chile** enfrentaram as medidas anticlericais do governo, amparados pelos privilégios eclesiásticos de caráter único na Ordem, que lhes permitiram atuar como as outras Congregações modernas de ensino, sem travas canônicas que limitassem sua atividade apostólica⁵⁸. A tranqüila situação sociopolítica da **Colômbia** não urgia a tomar posições a respeito do Generalato, embora nas Cartas Anuas lamentasse “a considerável

⁵² Ibid., pp. 68-69; Villa de Guadalupe, 1078-1080; Valle de Bravo, 1143-1147; Moctezuma, 1154-1158; Tulancingo, 1178-1181; Celaya, 1192-1194; Oaxaca, 1195-1198; Pachuca, 1209-1212 y México-Colonia Roma, 1222-1224.

⁵³ AODN Bgt. 4G 1, Livro de Consultas, 6 de janeiro de 1913 e 5 de maio de 1916.

⁵⁴ Ibid., AODN Tgn. 6G 2, Trâmites com a diocese, doc. XLVII, pp. 124-134 ms. De particular interesse a ‘Distribución del tiempo y del trabajo en la Escuela gratuita’, art. VI, p. 133; Licença para abrir no externato una nova sala de aula chamada de ‘Recomendadas’, as quais dão mensalmente uma módica retribuição”, doc. LV, p. 145, Tarragona anos 1900-1910; *Reglamento para las Alumnas internas del Colegio de Nuestra Señora Enseñanza de Tarragona*, aoo 1910, 40 pp.; *Reglamento que deben observar las Pensionistas, Medio-Pensionistas y Externas-Pensionistas del Colegio de la Compañía de María (Enseñanza) de Santiago* (Santiago, Imp. de Juan Balado, 1907) 32 pp., em 76 artigos.

⁵⁵ PILAR FOZ y FOZ odn: “La Compañía de Maria en México: 250 años de servicio educativo”, palestra apresentada no V Congresso de Educação. Ordem da Companhia de Maria Nossa Senhora, México D.F., 3-5 de setembro de 2004, 23 pp. dact., p. 10. Cf. *AH. vol. 2* (a caminho de impressão) cap. 1, notas 255-256 e 269.

⁵⁶ *The Cambridge History of Latin America, vol. IV. c 1870 to 1930* (Cambridge University Press, 1986) 380 e 566-567.

⁵⁷ *AH. vol. 1*, pp. 78-81 (Argentina).

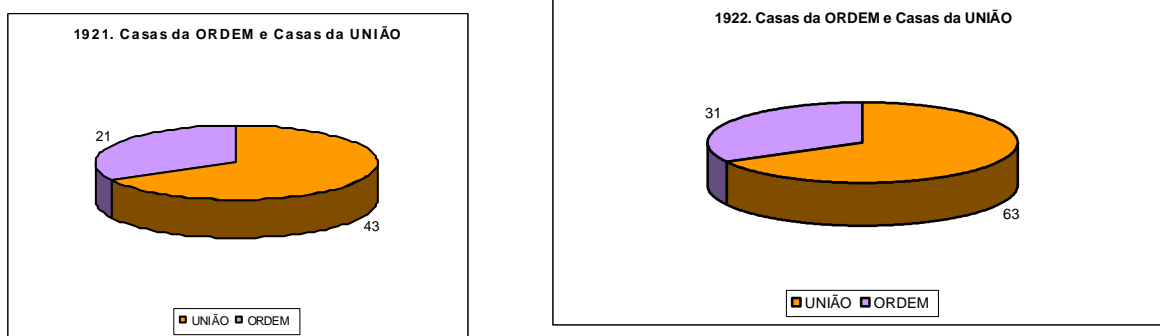
⁵⁸ Cf. nota 54 deste capítulo.

diminuição do número de alunas. Decréscimo que também foi experimentado nos demais colégios, devido à terrível crise econômica e comercial que o país atravessa”⁵⁹.

A correspondência entre as Casas durante este período centrou-se na atualização das obras educativas e sobre a conveniência ou não do Generalato⁶⁰. Em outubro de 1919 chegaram em Roma as MM. Madalena Ducasse, superiora da Casa de Toulouse, e a M. Madalena Jary, religiosa de Limoges expatriada na Espanha desde 1907, com o encargo de agilizar o processo de união para as Casas que o desejassem.

O Decreto, dado pela Sagrada Congregação a 12 de março de 1921, estabelecia dois tipos de Casas: as Casas da Ordem, que mantinham sua autonomia e independência e as Casas da União que, agrupadas sob um governo geral centralizado, com um tipo de clausura mais flexível, compartilham não apenas o ideário mas também bens e recursos, tanto materiais como humanos.

Quadro VII. ESTATÍSTICAS DE CASAS DA ORDEM E DA UNIÃO



A dispersão das religiosas francesas a partir de 1904 a secularização de muitas delas ainda em 1921, dificultaram que a S.C. de Religiosos pudesse oferecer estatísticas precisas sobre o número de Casas tanto da Ordem como da União. Como conseqüência, um novo Decreto promulgado a 9 de maio de 1922 atualizou os dados⁶¹.

2.

APROXIMAÇÕES HISTÓRICAS DOS ANOS 1921-1941

A complicada situação internacional destes anos, marcada pelas conseqüências da Primeira Guerra Mundial, a grande depressão econômica dos anos trinta e a ‘guerra fria’ que conduziria ao segundo conflito bélico internacional, teve sérias incidências nas obras educativas em geral, que tiveram que enfrentar os desafios de uma sociedade em mudança, na qual a mulher emergia, com uma nova função na História, de maneira decisiva e impossível de frear⁶². A Ordem e a Companhia, que contavam com um total de noventa e quatro Casas, das quais setenta e seis estavam na Europa e dezoito na América, viveram, a partir de 1921, dentro de marcos referenciais

⁵⁹ *Carta Anual...*, 1929-1930, p. 109 (477).

⁶⁰ *Ibid.*, cf. Series 7G, 1H e 4H 3. das diferentes Casas.

⁶¹ *AH*, vol. 2, cap. 1, cf. Quadro IV. Estatísticas.

⁶² JUAN PABLO FUSI AIZPURÚA: *Historia Universal. 8. Edad Contemporánea, 1898-1939* (História 16, Madrid 1997) 324-328.

similares, tanto sociopolíticos como culturais e religiosos. No entanto, fatores diferenciados internos de uma e outra, principalmente de tipo estrutural, facilitaram ou dificultaram, em maior ou menor grau, seu desenvolvimento e expansão no contexto concreto no qual estavam situadas.

Os anos vinte supuseram uma progressiva liberalização de costumes, refletida na literatura, na arte, no cinema e na moda. Em alguns países, e em meios sociais acomodados, o papel da mulher experimentou mudanças notáveis: obtiveram direito a voto na Grã Bretanha e na Alemanha (1918), Estados Unidos (1920), Espanha (1931) e Itália (1946); o número de mulheres trabalhadoras subiu durante a guerra mundial e sua presença na vida pública tornou-se cada vez mais freqüente, chegando a alcançar postos de responsabilidade; no esporte inclusive rivalizaram em fama com os homens⁶³. Fatores, todos eles, de particular importância para a Ordem e para a Congregação, essencialmente vinculadas à educação da mulher.

Os centros educativos mantiveram-se atentos ao meio social em que estavam inseridos: prestou-se atenção à formação profissional das jovens, também já havia quem se preparava para a entrada na universidade porque “o ideal de algumas famílias era que suas filhas tivessem um título acadêmico: magistério, comércio...”⁶⁴. Também foram introduzidas nos programas de estudo as línguas estrangeiras. Em alguns contextos destaca-se a incorporação de professorado leigo e o esforço para que as religiosas completassem seus estudos para conseguir diplomas e títulos acadêmicos que dessem crédito à sua competência profissional.

A partir dos dados conseguidos nos arquivos podemos expressar que, depois do Decreto de União, tanto as obras educativas da Ordem como as da Companhia continuaram procurando de que maneira responder aos desafios que se apresentavam no campo educativo segundo suas próprias opções, a autônoma ou a centralizada. Também podemos comprovar como, nos primeiros anos, *os centros educativos da Ordem* funcionaram com uma clara vantagem com relação aos da Congregação: a maior parte gozavam de um alto prestígio social, forte economia e abundante professorado; tinham como desvantagens: não terem enfrentado nem resolvido dificuldades de caráter estrutural, causa da diminuição do número de alunas, em particular de pensionistas. *Os da Congregação* tinham a seu favor a possibilidade de aglutinar forças e tomar decisões comuns em situações críticas. Como contrapartida, as comunidades espanholas experimentaram logo as conseqüências do regime centralizado, que exigia compartilhar bens e pessoal com outras Casas. Os envios a América de religiosas qualificadas para o governo e as obras educativas foram contínuos, com repercussões negativas em suas Casas de origem.

1. SITUAÇÃO INTERNACIONAL: IMPACTO SOBRE AS OBRAS EDUCATIVAS

À medida em que avança o século XX, as conseqüências da grande depressão econômica dos anos trinta, a devastação de muitos conventos-escolas durante a guerra civil espanhola, os impedimentos colocados em algumas dioceses e na Sagrada Congregação de Religiosos para conceder mitigações na clausura dos colégios foram sérios obstáculos que as obras educativas da Ordem tiveram que enfrentar.

⁶³ Ibid., pp. 344-345; BONNIE S. ANDERSON y JUDITH P. ZINSSER: *Historia de las mujeres: una historia propia*, vol. 2 (Ed. Crítica, Barcelona 1991) 414-419; *Historia de las mujeres. El siglo XX*, dirigida por Françoise Thébaud (Ed. Taurus, 1993) 206-208.

⁶⁴ *Carta Anual...*, 1924-1925. Cf. CA-CEd-ECO, vol. II, nº 12, p. 167 (353) Granada.

Em 1942 os sete colégios da **França** passavam pela prova da Segunda Guerra Mundial. Na **Espanha** mantinham seu esplendor os colégios-escolas que quase não haviam experimentado as duras conseqüências da guerra civil, mas para os outros resultava difícil a reconstrução dos colégios-escolas (Barcelona, Seo de Urgel e Solsona) que ficaram com escassez de pessoal e de meios econômicos. Na **Itália**, o colégio-escola de Orvieto experimentava as carências e transtornos próprios da implicação do país no Eixo Roma-Berlim-Tokyo...

Em 1956 realizou-se a união definitiva, o Generalato, segundo a expressão da M. de Ligeac, tinha-se imposto “por força dos fatos”. Era uma resposta necessária às urgências do nosso tempo.

Até aqui uma síntese do trabalho realizado por Pilar Foz. Creio que o final desta palestra, no qual se vê realizado um dos primeiros desejos de Joana de Lestonnac: “unamos nossas forças para levar adiante a missão encomendada”, conecta com um dos objetivos deste Congresso: “aproveitar mais os recursos do nosso ser Companhia universal”. Cremos firmemente que, depois de 400 anos de história, boa parte do nosso potencial como Companhia de Maria apóia-se na universalidade. Estamos convencidas de que estes Congressos nos ajudarão a buscar juntos e juntas as respostas educativas novas de que este nosso mundo, cada vez mais interconectado e global, necessita.

* “*La Enseñanza*” (que em português poderia ser traduzido por “*O Ensino*”) é o nome que, desde a fundação da Companhia de Maria na Espanha (e no México e Colômbia) se deu aos colégios da Companhia, pela novidade que esta instituição implicava: os primeiros colégios de religiosas dedicados ao ensino/educação da mulher. Ainda hoje, os colégios da Companhia de Maria, em diversos lugares da Espanha, são conhecidos como “*La Enseñanza*”.

Entender também, a partir deste contexto, outras expressões presentes neste artigo, como “*as Enseñanzas*”, “*Antiga e nova Enseñanza, Colégios da Enseñanza...*”